

25/10/2012

Centro de Estudos Interculturais

ISCAP

**COLÓQUIO “PEUPLE, NATION ET FOLKLORE:
APPROCHES INTERCULTURELLES”
&
CONFERÊNCIA “TRADUCTION, INTRADUCTION
ET INTRADUCTIBILITÉ”**



PROGRAMA

Colóquio “Peuple, Nation et Folklore: Approches Interculturelles”

&

Conferência “Traduction, Intraduction et Intraductibilité”

ISCAP, Sala de Leitura Informal da Biblioteca

15.00

Apresentação.

15.00 – 15.30

Brigitte Krulic (Université de Paris X, Nanterre – La Défense), “Peuple/Nation, un concept clé de la modernité démocratique”

15.30 – 16.00

Teresa Perdigão (IELT, Univ. Nova de Lisboa) – “O Auto de Floripes em Portugal e na Ilha do Príncipe: Duas representações em evolução: as personagens, os lugares e os textos”

16.00 – 16.30

Clara Sarmento (CEI, Instituto Politécnico do Porto) – “A Cultura Popular Portuguesa e a Construção do Folclore Nacional”

16.30 – 17.00

Carina Cerqueira (CEI, Instituto Politécnico do Porto) – “Diálogo Intercultural luso-brasileiro: O português emigrante no Brasil”

17.00 – 17.30

Debate.

17.30 – 18.00

Pausa.

18.30 – 20.00 (LOCAL : Laboratório 2)

Jean-Jacques Briu (Université de Paris X, Nanterre – La Défense) – “Traduction, Intraduction et Intraductibilité”

Resumos

“Peuple/Nation, un concept clé de la modernité démocratique”

Concept protéiforme, la “nation” exprime une idée diverse qui résiste aux multiples définitions qui en ont été données, car toute définition de la “nation” est implicitement une théorie de la nation, donc sujette à débat. L’idée de “nation” s’impose quotidiennement à chacun de nous, en particulier dans le droit de la nationalité qui détermine les critères d’appartenance ; ce droit, dans ses deux grandes variantes (*jus sanguinis* et *jus soli*), s’enracine dans les deux conceptions fondamentales de la nation, la nation “politique” et la nation “ethnoculturelle”, qui au-delà de leurs différences, constituent en réalité deux variantes d’acculturation à la modernité individualiste.

En effet, dans ces deux cas, la “nation” est une idée “moderne”, née, au siècle des Lumières, du formidable transfert de souveraineté qui substitue à la logique dynastique et à la souveraineté “verticale” l’avènement du “peuple”, sujet et agent de l’histoire (modèle de souveraineté “horizontale”). En germe dans le mouvement de sécularisation du politique amorcé depuis la Réforme, la “nation” qui naît “officiellement” en Amérique du Nord (guerre d’indépendance, cf. *We the People*) et en France (Déclaration des Droits de l’Homme, 1789) est une idée neuve, inédite, promise à diffusion, qui exprime une forme aujourd’hui encore la forme dominante d’organisation politique et sociale et ce, malgré la “mondialisation” et les transferts de souveraineté liés à la construction européenne.

Il s’agira ici d’éclaircir l’articulation entre les concepts corrélés de “Peuple”, “nation”, “Etat” et de montrer que la nationalisation des sociétés, aux XIXe et XXe siècles, a accompagné la lente diffusion du suffrage universel, sur fond de diffusion d’un substrat anthropologique individualiste; elle constitue l’une des modalités de l’atterrissage démocratique”.

Brigitte Krulic (Université de Paris X, Nanterre – La Défense)

Professeur à l’université Paris Ouest Nanterre, Histoire des idées politiques.

“O Auto de Florípes em Portugal e na Ilha do Príncipe: Duas representações em evolução: as personagens, os lugares e os textos”

Em Portugal desenrola-se, anualmente, na aldeia das Neves (Viana do Castelo) o AUTO DA FLORÍPES. O mesmo acontece, na Ilha do Príncipe, a 15 de Agosto. Confrontar a performance de um e de outro, bem como o percurso que ambos tiveram, ao longo dos tempos é o objectivo desta exposição.

Estes Autos, de cariz popular, têm por base, o mesmo texto - Carlos Magno e os Doze Pares de França - embora com adaptações a cada uma das culturas. Decorre durante um dia inteiro, em S. Tomé, e durante duas horas, nas Neves. Em ambos os locais, opõe mouros e cristãos, de onde saem vencedores os primeiros.

Florípes, filha do Rei Turco, apaixona-se por Guy de Borgonha, soldado turco, o que leva ao casamento de ambos e à conversão de Florípes, de seu irmão Ferrabrás e de todo o exército turco, ao catolicismo. O papel dos Autos em cada uma das comunidades e a sua manutenção serão aspectos a considerar.

Teresa Perdigão (IELT, Univ. Nova de Lisboa)

Teresa Perdigão tem-se dedicado, como antropóloga, à investigação na área das culturas regionais focalizando os seus trabalhos em temas relacionados com as Festas, com os Costumes e as Tradições de raízes europeias, bem como com os hábitos alimentares, sobretudo com os manjares rituais.

E é inserida nestas temáticas que tem colaborado com jornais e revistas, que tem feito conferências, que tem realizado filmes e publicado livros, entre outros:

- PORTUGAL – FESTAS E ROMARIAS, editado pela Editora Ediclube;
- OS TESOUROS DO ARTESANATO EM PORTUGAL (4 Volumes) editados pela Verbo
- Máscaras em Portugal, Inapa, 2003 (Co-autora e coordenadora)
- "A primeira geração de rendeiras de farpa" in Rendas do Pico e do Faial, CRAAT, Açores, 2004
- Carvalhal ... e peras – Memórias e paisagens da freguesia do Carvalhal (Bombarral), 2008

Realizou e co-realizou os seguintes documentários:

- 1996 - Nas Termas da Rainha
 - 1998 - Co-realização de Florípes – O Auto de Florípes na Ilha do Príncipe – 1998 que Recebeu o Prémio de melhor montagem nos IX Encontros Internacionais de Cinema Documental
 - 2004 - Co-realização de Pico - A Ilha da Montanha
-

“A Cultura Popular Portuguesa e a Construção do Folclore Nacional”

“A Cultura Popular Portuguesa e a Construção do Folclore Nacional” estuda um objecto – o barco moliceiro da Ria de Aveiro – e o discurso por ele evocado, enquanto representação, invenção e re-invenção da cultura popular de uma região portuguesa. Contudo, esta comunicação pretende também ver através do objecto, isto é, “atravessar a [sua] opacidade inoportuna”, tal como propõe Michel Foucault em *A Arqueologia do Saber*.

O barco moliceiro da Ria de Aveiro e os seus painéis decorativos, mais do que um caso de tradição versus modernidade, constituem uma representação da identidade cultural de uma comunidade intimamente ligada ao ecossistema lagunar. Os tradicionais painéis do barco moliceiro são representações simbólicas intersemióticas dos valores, práticas e representações partilhadas pela comunidade local.

Os textos icónicos e escritos patentes em cada barco são produto de uma rede de circunstâncias políticas, ideológicas, sociais e económicas, dificilmente reconhecidas mesmo por aqueles que desenham, pintam e escrevem (e vivem) sob a sua influência. Mas ao longo do século XX, o moliceiro e seus painéis participaram numa complexa dialéctica entre as representações do discurso oficial e a sua real função social, económica e simbólica, gerando todo um imaginário histórico, toda uma recriação folclórica, todo um “inventário” (cf. Gramsci) que motivou, contextualizou e sustentou esta forma única de arte popular.

Clara Sarmento (CEI, Instituto Politécnico do Porto)

Clara Sarmento é doutorada em Cultura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora Coordenadora no Instituto Politécnico do Porto, directora do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, coordenadora do Centro de Estudos Interculturais. Vencedora do “American Club of Lisbon Award for Academic Merit”, *visiting scholar* na Brown University, EUA, e vencedora do Prémio CES para Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa. Autora de numerosos livros e ensaios nas áreas da Literatura, Estudos Culturais e Interculturais e Estudos de Género, entre os quais: *As Palavras, a Página e o Livro: A Construção Literária na Obra de Paul Auster* (2001); *Eastwards / Westwards: Which Direction for Gender Studies in the 21st Century?* (2007); *Women in the Portuguese Colonial Empire: The Theatre of Shadows* (2008); *Condição Feminina no Império Colonial Português* (2008); *Cultura Popular Portuguesa: Práticas, Discursos e Representações* (2008); *From Here to Diversity: Globalization and Intercultural Dialogues* (2010); *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience* (2012).

“Diálogo Intercultural luso-brasileiro: O português emigrante no Brasil”

Através da cultura popular e do folclore podemos recuperar tradições, conceitos e saberes que enaltecem a interculturalidade na formação social e cultural brasileira. Interculturalidade que aqui espelhamos no percurso migratório português, numa observação do deslocamento tanto físico como cultural. Através dos casos de estudos (*anedotas*; «*Contos Populares do Brasil*» de *Sívio Romero*; «*Macunaíma – o herói sem nenhum caráter*» de *Mário de Andrade* e o programa de televisão «*Portugueses pelo Mundo*» (RTP1) - episódios: *Rio de Janeiro e São Paulo*) podemos considerar a influência cultural portuguesa no Brasil. Influência que proponho estudar em duas perspectivas: (1) visão histórica (narrativa) do português com presença no Brasil; (2) visão contemporânea do emigrante português que vive no Brasil.

Carina Cerqueira (CEI, Instituto Politécnico do Porto)

Carina Cerqueira natural do Porto (1979). Licenciada em Tradução e Interpretação Especializada (Inglês – Alemão) pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP). Mestre em Tradução e Interpretação Especializada (Inglês – Alemão) pelo ISCAP. Mestre em Tradução e Paratradução pela Universidade de Vigo (Espanha). Actualmente desenvolve a tese de Doutoramento em Tradução e Paratradução na Universidade de Vigo (Espanha). Integra, como *Junior Researcher* o Centro de Estudos Interculturais (CEI) do ISCAP. Tradutora *freelance*.

“Traduction, Intraduction et Intraductibilité”

Comprendre les singularités des langues européennes, ce qu’en font les sciences humaines et sociales ; expliquer pourquoi souvent d’une culture à l’autre on ne se comprend pas – alors qu’on croit parler de la même chose, par exemple de la république, de la laïcité, du peuple, d’une idée, de *saudade* ou de *Bildung*... tel est notre objectif profond. Problème de la compréhension, c’est-à-dire problème du *sens*, de son expression, de ses outils – mais aussi de sa construction et de sa pratique.

Pour expliquer cela, on a sans cesse recherché des unités, des régularités, des outils. On a connu la technologie de l’écriture puis de l’imprimerie puis de l’informatique. Les sciences se sont multipliées en choisissant des objets et des théories qui semblaient plus avantageux : la grammaire, la morphologie, le lexique, la syntaxe, les dictionnaires, la linguistique, le structuralisme.

En étudiant, on découvre, avec le temps, que le *sens* des mots, des signes, des termes et des textes est plus complexe qu’on ne croyait, que les langues sont des systèmes souples, très puissants et que la traduction, qui met en rapport au moins deux langues, est une opération naturelle, possible, mais hyper-complexe et risquée, un défi ou une « négociation » (U. Eco). Le sens n’est pas réparti dans des unités minimales et dans des dictionnaires ; il n’est pas enfermé dans mots, isolé et invariable : il est partout, entre les mots, dans des réseaux de mots, explicite ou sous-jacent, et il entre en relation avec d’autres systèmes : sociaux, culturels, historiques, etc.

Il est ainsi nécessaire de refuser une vision simple de la signification sous la forme d’une organisation de lexiques spécialisés. La traduction ne peut pas être une opération de technologie informatique. L’analyse des concepts révèle la complexité du sens et des relations où ils entrent. La démarche comparative interlangue fait mieux comprendre les ressemblances et les différences culturelles. Les problèmes qui se posent alors nourrissent positivement la réflexion critique sur les critères et les valeurs des linguistes et des locuteurs.

Jean-Jacques Briu (Université de Paris X, Nanterre – La Défense)

Professeur de sciences du langage/linguistique allemande

Directeur du Master Cultures et Sociétés d'Europe Centrale et Orientale

Centro de Estudos Interculturais (CEI)

Gabinete 333

Rua Jaime Lopes Amorim, s/n

4465-004 S. Mamede Infesta

Portugal

Tel: +351 22 905 0037

E-mail: cei@iscap.ipp.pt

Facebook: Centro de Estudos Interculturais



www.iscap.ipp.pt/~cei